



1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1.1. Unidade Descentralizadora e Responsável

- 1.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**
- 1.1.2. Nome da autoridade competente: **José Ubiratan Rezende Santana**
- 1.1.3. Número do CPF: *****.646.925-****
- 1.1.4. Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **INCRA/SEDE.**
- 1.1.5. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **PORTARIA 1.302, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2025 - Presidência da República/CASA CIVIL/MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (DOU, 06/11/2025, Seção 2, Página 1).**

1.2. UG SIAFI

- 1.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **373001 - INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**
- 1.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **373052 - INCRA(SE)**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

2.1. Unidade Descentralizada e Responsável

- 2.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Embrapa Tabuleiros Costeiros.**
- 2.1.2. Nome da autoridade competente (Chefe Geral): **Amaury da Silva dos Santos.**
- 2.1.3. Número do CPF: *****.586.82*.-****
- 2.1.4. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Geral nº 1331, de 13 de outubro de 2025.**
- 2.1.5. Nome da autoridade competente (Chefe-Adjunto de Administração): **Tania Valeska Medeiros Dantas Simões.**
- 2.1.6. Número do CPF: *****.386.64*.-****
- 2.1.7. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Adjunto de Administração nº 1400, de 20 de outubro de 2025.**
- 2.1.8. Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Embrapa Tabuleiros Costeiros.**

2.2. UG SIAFI

- 2.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **135013/13203 - Embrapa Tabuleiros Costeiros.**
- 2.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora - UG responsável pela execução do objeto do TED: **135013 - Embrapa Tabuleiros Costeiros.**

3. OBJETO:

- 3.1. Fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras, contemplando diagnóstico participativo, criação, conservação e multiplicação de galinhas canela preta, associadas a alternativas de comercialização visando a transição agroecológica em assentamentos e comunidades quilombolas nos territórios sergipanos.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

- 4.1. Meta 1 – Gestão do Projeto - Trata-se da gestão financeira e operacional e do acompanhamento do projeto. Serão realizadas Oficinas para nivelamento conceitual e metodológico do projeto com a formação e capacitação da equipe em ferramentas e técnicas participativas (rodas de conversa, caminhada transversal, elaboração de croquis e mapas do agroecossistema, carrossel, linha do tempo, entre outros). Essas ferramentas serão aplicadas na execução do Projeto, nas atividades de diagnóstico e conhecimento da realidade local por meio do DRPA, prospecção e qualificação das demandas, identificação do protagonismo de mulheres e jovens dos assentamentos selecionados envolvidos neste trabalho. A coordenação do comitê será de responsabilidade do líder do projeto ou alguém por ele indicado, um representante de cada instituição parceira e dois representantes por assentamentos e/ou comunidades quilombolas. Os encontros, reuniões e eventos de integração poderão ocorrer de forma presencial, virtual ou híbrida, utilizando diferentes estratégias de comunicação e socialização. O comitê vai identificar também as dificuldades, soluções e estratégias que garantam o alcance das metas e dos objetivos do projeto, será articulado um espaço virtual para divulgação de agendas, fotos, relatórios, atividades e resultados compartilhados com toda equipe do projeto.

- 4.2. Meta 2 – Conhecimento da Realidade Local - Para que a construção coletiva de um processo de transição agroecológica se dê de forma a refletir os reais anseios das famílias e as diversas realidades será desenvolvida uma abordagem metodológica qualitativa, pautada pela participação social dos sujeitos sociais das redes sociotécnicas de cada local. Assim será utilizado o Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas (DRPA) (CHAMBERS, 1992) para se conhecer as experiências e práticas agrícolas das famílias, identificar os agricultores e agricultoras que atuam como multiplicadores, sendo referências nos assentamentos e nas comunidades quilombolas. Outras ferramentas adicionais devem ser utilizadas, como a aplicação de um questionário com cada família pela equipe do projeto (técnicos de instituições de ATER, estagiários, bolsistas). As informações obtidas serão de grande importância, desde que verificadas junto à coletividade em dinâmicas qualitativas que permitirão um maior conhecimento da realidade sócio produtiva dos assentamentos e das comunidades quilombolas, conforme estabelecido nesta meta.

- 4.3. Meta 3 - Capacitação e Intercâmbios de Experiências - Todo o processo de diagnóstico e pesquisa participativas tem caráter pedagógico e formativo, pelas ferramentas metodológicas utilizadas. De modo complementar serão promovidas ações de capacitação para técnicos, famílias agricultores de

assentados/as e quilombolas em relação aos princípios agroecológicos e as experiências locais. Ao mesmo tempo, e ao longo de todo o período de execução do projeto, serão realizadas trocas de experiências desenvolvidas, envolvendo técnicos e agricultores, permitindo a conformação de Redes de Agricultores/as e Multiplicadores/as que identifiquem e estimulem a socialização das melhores práticas agroecológicas ou das práticas agroecológicas exitosas

4.4. Meta 4 – Implementação de feiras agroecológicas - No contexto deste projeto a Feira Agroecológica é mais uma ferramenta de diagnóstico, visando o levantamento e qualificação das demandas de comercialização e ajustes da organização da produção, voltadas para a melhoria da alimentação, com foco na segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias e geração de renda por meio da comercialização do excedente da produção. A comercialização é uma etapa das mais importantes do processo de organização e produção da Agricultura Familiar, pois muitas famílias ficam reféns de atravessadores para viabilizar o escoamento do excedente de produção que não foi destinado à alimentação familiar. Esse processo de desvalorização do trabalho de quem produz acaba desestimulando muitas famílias ao perceberem seus ganhos muito aquém dos valores praticados nos mercados convencionais. Existe um movimento crescente entre produtores agroecológicos e das assessorias técnicas para viabilizar alternativas de comercialização, especialmente pelo crescente interesse no ambiente urbano pelo consumo de alimentos livres de agrotóxicos e provenientes de iniciativas socialmente justas e ambientalmente corretas, com muitas vantagens agregadas. Ter um local regular e justo de comercialização dos produtos contribui para o incentivo e organização da produção nos assentamentos e áreas quilombolas, gerando mais qualidade na alimentação das famílias produtoras e ganhos para o consumidor urbano, como a garantia da origem de alimentos saudáveis, preços acessíveis e a possibilidade de contribuir com a demanda ambiental, pauta muito presente em toda a sociedade atualmente. Além disso, as feiras representam espaços importantes de socialização e articulação entre as agricultoras e agricultores, sendo importantes para o fortalecimento da cultura popular e alimentar, pois dão visibilidade e valorização do que é produzido nos territórios. As feiras tem ainda um grande potencial pedagógico e neste projeto serão espaço de realização de oficinas e rodas de diálogo, além de palco para apresentações culturais e manifestações populares presentes nos territórios. A Rede Sergipana de Agroecologia é uma parceira importante para o desenvolvimento desse Plano de Ação, pela experiência acumulada na organização de Feiras Agroecológicas e por sua articulação com organizações sociais em torno de iniciativas maduras de comercialização alternativas que são referências importantes no estado e para o projeto.

4.5. Meta 5 - Coordenar a Comunidade Prática (CdP) - A Coordenação da Comunidade Prática (CdP) será efetivada sob a liderança do responsável pelo projeto, que contará com a participação de um representante da Embrapa Tabuleiros Costeiros, das instituições parceiras (Incrá-SE, Emdagro-SE, UFS e IFS-SE), do Movimento dos Trabalhadores Urbanos (MOTU) e da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA). Além disso, a CdP será enriquecida pela inclusão de dois representantes de cada assentamento participante. Esta comunidade, que se integrará tanto de maneira presencial quanto online, utilizará plataformas de redes sociais como meio eficaz para a socialização das informações geradas. A condução das abordagens de inovação será marcada por uma dinâmica colaborativa entre todos os participantes, fundamentada em processos participativos. Estas abordagens, centradas na territorialidade, serão orientadas para a sustentabilidade, reconhecendo e valorizando os saberes não acadêmicos e promovendo a convergência de esforços multi-institucionais e interdisciplinares. No início do projeto, a formação da CdP será um marco, sendo incumbida de acompanhar de perto as atividades da gestão e o desenvolvimento das Soluções de Inovação propostas. Esta abordagem participativa garantirá a representação efetiva de todos os envolvidos, enriquecendo o intercâmbio de conhecimentos e a construção coletiva de soluções. O uso combinado de encontros presenciais e plataformas online contribuirá para a inclusão de diferentes perspectivas, mesmo em ambientes geograficamente dispersos. Assim, a CdP não apenas desempenhará um papel central na condução do projeto, mas também será um fórum dinâmico e inclusivo para o compartilhamento contínuo de aprendizados, impulsionando a inovação e a busca por práticas mais sustentáveis e socialmente pertinentes.

4.6. Meta 6 - Coordenar a implantação das Unidades de Aprendizagem em Laboratórios de Inovação Social (LABIS) nos assentamentos rurais - A coordenação da implantação dos Laboratórios de Inovação Social (LABIS) em assentamentos rurais contará com o apoio essencial do Incra. O primeiro passo consistirá em realizar um minucioso levantamento dos assentamentos nas regiões do sertão, agreste e mata atlântica, visando identificar aqueles que apresentam potencial para participação no projeto. Para essa seleção, serão estabelecidos critérios rigorosos, levando em consideração variáveis como tamanho, infraestrutura disponível, engajamento comunitário e interesse manifestado na prática da agricultura sustentável. Os espaços a serem criados nos assentamentos serão dedicados a atividades fundamentais: a criação, experimentação e implementação de soluções inovadoras para desafios sociais. Essa abordagem será caracterizada pela colaboração e participação ativa de diversos atores, entre eles agricultores familiares, especialistas, organizações e instituições comprometidas com a promoção de práticas sustentáveis. A diversidade de perspectivas trará contribuições valiosas, resultando em soluções mais abrangentes e sustentáveis para questões complexas que permeiam as comunidades. Esses laboratórios não serão apenas centros de experimentação, mas ambientes de aprendizado contínuo focados nos sistemas agroalimentares. Nesse contexto, a galinha da raça Canela Preta ocupará um papel central, sendo criada, conservada e multiplicada. As atividades desenvolvidas nos laboratórios gerarão inovações agroecológicas, fundamentadas no entendimento profundo dos desafios enfrentados pelos agricultores. Será valorizado o feedback contínuo como uma ferramenta para o aprimoramento constante das soluções propostas. A retroalimentação proveniente da comunidade, especialistas e demais envolvidos será cuidadosamente considerada e utilizada ajustes necessários, garantindo a eficácia e relevância das práticas implementadas nos sistemas agroalimentares locais. Dessa forma, a coordenação da implantação desses laboratórios busca não apenas criar espaços físicos, mas também catalisar um movimento de transformação social, promovendo práticas agrícolas sustentáveis, inovação agroecológica e o desenvolvimento integral das comunidades rurais envolvidas. Após a implantação, a evolução dos Laboratórios de Inovação Social passa a ser acompanhada pela Comunidade Prática (CPd)

4.7. Meta 7 - Realizar o diagnóstico socioproductivo das unidades familiares que compõem a rede de ambientes urbano e periurbano conectadas aos assentamentos rurais na criação de galinhas da raça Canela Preta - O diagnóstico socioeconômico das unidades familiares que formam o conjunto de experiências de reivindicação por moradia urbana e periurbana mobilizadas pelo Movimento Organizado dos Trabalhadores Urbanos (MOTU) na Região Metropolitana de Aracaju-SE apresenta-se como uma estratégia essencial para a identificação dos problemas, das demandas e das potencialidades para a instalação de sistemas de criação de galinhas da raça Canela Preta de forma articulada com os assentamentos rurais que fornecerão as matrizes (frangas) para tal finalidade. Deste modo, ao se conhecer como as famílias têm estruturado seus modos de vida e de sobrevivência nos ambientes urbanos e periurbanos, a atividade permitirá a obtenção de um conjunto de informações relativas às demandas tecnológicas, socioambientais e econômicas das unidades familiares, permitindo a definição de estratégias individuais e/ou coletivas de geração de renda e de melhoria da segurança alimentar e nutricional relacionadas com a criação animal. A atividade será realizada por meio do uso de ferramentas participativas como a observação participante, caminhada transversal, mapeamentos, além de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos atores estratégicos nestes ambientes.

4.8. Meta 8 - Organizar eventos presencial e on-line para aprendizado, troca de conhecimentos e experiências e integração - A atividade visa promover a disseminação de conhecimentos sobre Inovação Social e a Criação, Conservação e Multiplicação da Galinha Canela Preta, tanto em ambientes rurais quanto urbanos. Para tanto, serão realizadas oficinas, rodas de conversa e seminários, proporcionando um espaço propício para aprendizado, troca de experiências e integração entre pessoas interessadas no tema. Essas iniciativas serão desenvolvidas de maneira flexível, permitindo a realização de eventos presenciais e online. Dessa forma, busca-se atender às diferentes necessidades e possibilidades de participação, garantindo que o acesso ao conhecimento seja ampliado, independentemente da localização geográfica dos interessados. As oficinas propostas têm como objetivo prático ensinar e demonstrar metodologias aplicadas à Inovação Social, bem como técnicas de Criação, Conservação e Multiplicação da Galinha Canela Preta. Essas atividades práticas serão complementadas por rodas de conversa, nas quais os participantes terão a oportunidade de compartilhar suas experiências, desafios e soluções encontradas no contexto da criação dessas aves. Os seminários, por sua vez, proporcionarão um ambiente mais amplo para aprofundamento teórico, discussões especializadas e apresentação de casos de sucesso. A integração de elementos presenciais e online permitirá a participação de especialistas e interessados de diversas localidades, contribuindo para a diversidade de perspectivas e enriquecimento do debate. Essa abordagem aberta e inclusiva busca não apenas fortalecer o conhecimento técnico dos participantes, mas também criar uma rede de colaboração e apoio mútuo entre aqueles envolvidos na criação e conservação da Galinha Canela Preta. Espera-se, assim, fomentar práticas sustentáveis, promover a inovação social e contribuir para o desenvolvimento de comunidades rurais e urbanas interessadas nessa temática.

4.9. Meta 9 - Contribuir para a formação de centros de criação, conservação e multiplicação da galinha Canela Preta e treinamento junto das Instituições Parceiras - A ação proposta visa apoiar a formação e/ou revitalização de ambientes de aprendizagem específicos, focados na criação, conservação e multiplicação da galinha Canela Preta, nas Instituições Parceiras, nomeadamente a Emdagro-SE e o IFS-SE. O objetivo principal é facilitar o acesso direto aos conhecimentos gerados nos laboratórios de inovação social nos assentamentos rurais, beneficiando tanto estudantes quanto agricultores familiares. Para concretizar esse propósito, serão implementadas iniciativas que fortaleçam e renovem esses ambientes de aprendizagem. A criação de espaços dedicados proporcionará um ambiente propício para a disseminação do conhecimento gerado nos laboratórios, fomentando a aprendizagem prática e teórica sobre a criação sustentável da galinha Canela Preta. Além disso, o apoio à formação e revitalização desses ambientes buscará integrar as Instituições Parceiras de

maneira mais efetiva na disseminação do conhecimento. Isso se traduzirá em programas educacionais, workshops e atividades práticas direcionadas tanto a estudantes quanto a agricultores familiares, garantindo que a informação seja transmitida de maneira acessível e aplicável. Esses ambientes de aprendizagem não apenas facilitarão o acesso aos avanços tecnológicos e práticas sustentáveis desenvolvidas nos laboratórios de inovação social, mas também criarão uma sinergia entre as instituições acadêmicas e as comunidades agrícolas. Essa integração é essencial para garantir que os conhecimentos adquiridos sejam alinhados com as necessidades reais dos agricultores familiares, promovendo, assim, a adoção efetiva das inovações agroecológicas. A iniciativa contribuirá para estreitar a lacuna entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática, garantindo que a expertise gerada nos laboratórios de inovação social beneficie de maneira concreta e tangível estudantes e agricultores familiares através das Instituições Parceiras.

4.10. Meta 10 - Desenvolver práticas agroecológicas para a criação, conservação e multiplicação comunitária de galinhas da raça Canela Preta em Laboratórios de Inovação Social de Assentamentos Rurais de Sergipe - A atividade visa o desenvolvimento de práticas agroecológicas voltadas para a criação, conservação e multiplicação comunitária de galinhas da raça Canela Preta em Laboratórios de Inovação Social localizados em três Assentamentos Rurais de Sergipe, nas regiões de sertão, agreste e mata atlântica. Será utilizada uma abordagem colaborativa que envolve a participação ativa de comunidades locais, famílias agricultoras e outros interessados no desenvolvimento, conservação e multiplicação da galinha da raça Canela Preta. A pesquisa participativa iniciará com a identificação e envolvimento da comunidade local e outros atores interessados na conservação da raça. Será criado um ambiente colaborativo onde todos tenham a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos e experiências. Em conjunto com a comunidade, serão estabelecidas metas e objetivos claros para a pesquisa utilizando croquis e mapas com imagens aéreas de drones para orientar o redesenho do agroecossistema para a criação das galinhas e a formação de guardiões e guardiãs da raça Canela Preta. Serão trabalhadas técnicas de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário e implantada a escrituração zootécnica para coleta de dados que acontecerá de forma colaborativa, com a participação da comunidade. Com base nos dados coletados, a comunidade e os pesquisadores desenvolverão estratégias para a conservação e multiplicação da raça. A pesquisa participativa incluirá experimentação prática das estratégias desenvolvidas. Os resultados serão avaliados e, com base no aprendizado contínuo, as estratégias serão ajustadas e refinadas. Durante o processo, a comunidade será capacitada com informações e habilidades relevantes, para que possam se tornar autossuficientes na criação, conservação e multiplicação da raça canela preta. Os resultados da pesquisa participativa serão compartilhados com a comunidade e outras partes interessadas. Isso contribuirá para a disseminação do conhecimento e a promoção da conservação da raça em uma escala mais ampla.

4.11. Meta 11 - Desenvolver práticas de produção, conservação e multiplicação de sementes/mudas agroecológicas para a diversificação do sistema de produção de galinha de capoeira - Identificação de plantas que poderão ser utilizadas na alimentação de galinhas de Capoeira. Também poderão ser selecionadas outras plantas de interesse das famílias agricultoras. A partir da identificação, será verificado o processo de reprodução das plantas e serão desenvolvidas de forma participativa práticas para a multiplicação, conservação e armazenamento de sementes e/ou mudas em sistemas de produção, seguindo os conceitos da Agroecologia. Famílias agricultoras serão capacitadas com tecnologias apropriadas, priorizando o uso de recursos locais e de baixo custo.

4.12. Meta 12 - Desenvolver práticas comunitárias de incubação artificial de ovos embrionados da galinha Canela Preta e criação de pintinhos - A incubação de ovos embrionados de galinha de capoeira através de chocadeiras apropriadas para a agricultura familiar foi desenvolvida em projetos anteriores e será avaliada agora para a raça Canela Preta nos laboratórios de inovação social, em três assentamentos rurais localizados nas regiões de sertão, agreste e mata atlântica seguindo o protocolo descrito por Sá et al. (2017, 2020 e 2021) de forma comunitária (Sá et al., 2023) nos assentamentos. A tecnologia permite multiplicar com rapidez o material genético e formar em curto espaço de tempo guardiões e guardiãs da raça. No entanto, para além da incubação é preciso que o sistema de capoeira produza alimentos que possam ser utilizados na ração dos pintinhos, uma vez que matérias primas como o milho e rações iniciais são na quase totalidade transgênicas e incompatíveis com o sistema de capoeira. Serão realizados ensaios experimentais participativos para estabelecer o manejo nutricional e sanitário apropriado para a criação de pintinhos da raça Canela Preta oriundos da incubação artificial.

4.13. Meta 13 - Identificar e caracterizar espécies vegetais apropriadas para quintais urbanos e periurbanos considerando o valor nutricional para a criação de galinhas - A atividade proposta consiste em realizar um processo de identificação e caracterização de espécies vegetais adequadas para serem cultivadas em quintais urbanos e periurbanos, levando em consideração seu valor nutricional para a criação de galinhas. O objetivo é promover a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, integrando o cultivo de plantas benéficas para as aves no ambiente urbano. O processo de identificação envolverá a seleção criteriosa de plantas que não apenas se adaptem ao contexto urbano, mas que também ofereçam benefícios nutricionais significativos para as galinhas, contribuindo para sua saúde e bem-estar. Serão considerados fatores como resistência a condições urbanas, facilidade de cultivo, produtividade e compatibilidade com o ambiente. A caracterização das espécies vegetais incluirá a análise de seus valores nutricionais, tais como teor de proteínas, vitaminas e minerais essenciais para a dieta das galinhas. Além disso, serão avaliados aspectos como palatabilidade, resistência a pragas e doenças, e a possibilidade de cultivo em espaços limitados, características essenciais para quintais urbanos.

4.14. Meta 14 – Desenvolver práticas agroecológicas para a criação de galinhas da raça Canela Preta em quintais urbanos e periurbanos com apoio dos assentamentos. A atividade propõe o desenvolvimento de práticas agroecológicas focadas na criação de galinhas da raça Canela Preta em quintais urbanos e periurbanos em três distintas regiões do estado de Sergipe: sertão, agreste e mata atlântica. Essa iniciativa será integrada aos Laboratórios de Inovação Social dos Assentamentos Rurais. O processo de seleção dos quintais será conduzido pela Comunidade Prática (CPd) do projeto, sob a orientação do Inkra, Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) e Movimento dos Trabalhadores Urbanos (MOTU). Será adotada uma abordagem colaborativa, incentivando a participação ativa das comunidades locais, famílias e demais interessados na criação de galinhas em ambientes urbanos e periurbanos. Na gestão do projeto, será realizado um estudo prospectivo que servirá como guia para o desenvolvimento de inovações agroecológicas. Em conjunto com a comunidade, serão estabelecidas metas e objetivos claros para a pesquisa, utilizando croquis e mapas com imagens aéreas de drones para orientar o redesenho dos quintais e a implementação eficiente da criação das galinhas. O foco será em práticas sustentáveis, como a compostagem com as fezes das galinhas, o uso de galinheiros móveis e a formulação de ração. Essas práticas serão constantemente acompanhadas e ajustadas de acordo com as peculiaridades de cada realidade. As famílias envolvidas serão orientadas a documentar suas observações sobre o comportamento das galinhas, produtividade e as mudanças no ambiente ao longo do tempo, incluindo a produção e utilização do resíduo orgânico. Para promover a troca de experiências, serão realizadas sessões regulares, onde os participantes compartilharão sucessos, desafios e aprendizados. Essas interações podem ocorrer tanto em reuniões presenciais quanto em plataformas online, garantindo a flexibilidade e inclusão de todos os envolvidos.

4.15. Meta 15 - Gestão operacional e administrativa - Despesas operacionais e administrativas - DOA

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

5.1. Pelo INCRA: Proposta de colaboração entre a Superintendência Regional do INCRA em Sergipe e a Embrapa Tabuleiros Costeiros, visando à elaboração e execução do projeto intitulado "Pesquisa e Transferência de Tecnologia em Agroecologia e Agregação de Valor nos Produtos Primários oriundos do Público do Programa Nacional de Reforma Agrária". O referido projeto tem como objetivo principal a implementação de práticas agroecológicas e a criação de estratégias para agregar valor aos produtos primários produzidos pelos assentados da reforma agrária. Busca-se, com isso, fortalecer a sustentabilidade e a competitividade dos assentamentos, promovendo a adoção de técnicas agrícolas que preservem o meio ambiente e aumentem a biodiversidade. Ademais, a agregação de valor aos produtos primários resultará em um incremento na renda dos assentados, permitindo que obtenham melhores preços no mercado e assegurando maior segurança econômica para essas comunidades. Dada a expertise da Embrapa Tabuleiros Costeiros nas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, acreditamos que a parceria será fundamental para o sucesso desta iniciativa. Para viabilizar a execução deste projeto, sugerimos a formalização de um Termo de Execução Descentralizada (TED). Este instrumento facilitará a coordenação das atividades, assegurando alinhamento com as diretrizes do INCRA e atendimento às necessidades das comunidades envolvidas. OFÍCIO Nº 39322/2024/SR(SE)/G/SR(SE)/INCRA-INCRA

5.2. Pela Embrapa: O incentivo ao desenvolvimento rural sustentável e a inclusão sócio produtiva da população por meio da agricultura familiar, se viabiliza por meio da implantação de projetos produtivos na família em atividades nas quais já apresentem aptidão e/ou interesse. Este processo deve partir da premissa que no âmbito das comunidades e propriedades rurais onde os projetos serão implantados, é de extrema relevância valorizar a experiência e os saberes locais dos produtores. Neste sentido, o diagnóstico para conhecimento da realidade, a partir de metodologias participativas e dialógicas é um passo fundamental para subsidiar o processo de transição agroecológica na agricultura familiar e camponesa. As ferramentas metodológicas do Diagnóstico proposto neste projeto são antes de tudo ferramentas pedagógicas de percepção da realidade pelas pessoas inseridas no processo, que favorece e estimula a

participação coletiva dos atores (institutos de pesquisa, técnicos de ATER e agricultores) visando à construção participativa de soluções agroecológicas com ênfase na sustentabilidade.

5.3. O processo formativo que se desencadeia do diagnóstico participativo, sugere a integração entre o conhecimento da ciência e do campo para o levantamento das demandas e dificuldades e na construção de soluções para, priorizar, implantar, acompanhar e monitorar as inovações necessárias para a construção de processos de desenvolvimento local e endógeno de cada realidade. É de fundamental importância se buscar estratégias para que os sistemas agroalimentares possam migrar para modelos mais sustentáveis de produção e consumo, em algumas situações, que se identifiquem sistemas de produção já consolidados por agricultores familiares sejam potencializados e reproduzidos por outros/as agricultores/as e redes. No entanto, para o avanço em maior escala de sistemas convencionais de produção para a transição agroecológica, precisa levar em conta alguns parâmetros que são chaves para iniciar o processo de transição agroecológica de agroecossistemas, um deles é a redução e racionalização do uso de insumos químicos, passando pela substituição desses insumos e chegando a uma fase mais complexa em termos de desenho e manejo do agroecossistema, que integra diferentes dimensões (Gliessman, 2001) em direção a sustentabilidade. Outro indicador importante para mensurar o avanço da transição é a expansão e manutenção da biodiversidade, considerando-se que quanto maior o índice de biodiversidade, maior será a estabilidade do agroecossistema.

5.4. Nesse contexto, o ponto de partida deste trabalho é a realização de um diagnóstico qualificado, envolvendo as redes sociotécnicas para a prospecção das demandas, experiências exitosas e sobretudo a construção de soluções e planejamento participativo para embasar projetos estruturantes, visando a integração e diversidade de sistemas de produção agroecológicos, priorizando a valorização dos recursos genéticos locais, o manejo dos recursos naturais e maior autonomia na produção de insumos locais, em direção ao desenvolvimento rural sustentável em quatro (04) assentamentos rurais do Estado de Sergipe, sendo um (01) por território.

5.5. Paralelamente será realizada a implementação de uma Feira Agroecológica, como espaço de articulação e diálogo para a construção de estratégias autônomas de comercialização para as áreas quilombolas e de assentamentos da Reforma Agrária no estado de Sergipe, visando o fortalecimento da soberania alimentar das famílias produtoras, a aproximação e construção de relações solidárias entre camponado/ produtor-consumidor e a popularização do consumo de alimentos agroecológicos, num processo que retroalimenta e estimula o planejamento da produção e beneficiamento de produtos nos territórios. A feira será também um espaço de prospecção e qualificação de demandas e, ainda, espaço pedagógico para o diálogo e construção do conhecimento em temas de interesse das comunidades. Destaca-se ainda a importância de visibilizar e potencializar a cultura popular e alimentar do estado. Será criada a partir das interações possibilitadas pela feira, uma "Agenda de Demandas" para subsidiar os desenhos produtivos para o avanço da transição agroecológica em âmbito dos assentamentos/quilombos.

5.6. De forma transversal serão também realizados estudos de identificação e mapeamento de mulheres e jovens, bem como do protagonismo que exercem no trabalho, nos processos de organização social, nas atividades de produção de alimentos, de cuidados e no acesso de políticas públicas. O processo de diagnóstico promoverá a formação, articulação e intercâmbios de experiências e conhecimentos, entre e dentro das redes sócio técnicas compostas por técnicos/as de ATER/ATER, agricultores/as assentados/as e quilombolas em conhecimentos e práticas agroecológicas e consequentemente, a afirmação e o fortalecimento do potencial dessas famílias no desenvolvimento de soluções nos assentamentos e áreas quilombolas.

5.7. O diagnóstico visa a prospecção de demandas gerais de demandas nos assentamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas no estado. No entanto, de modo a acelerar o processo de transição agroecológica, o projeto realizará a instalação de unidades de aprendizagem para atendimento de uma demanda já conhecida e praticamente unânime, que é a implantação e ou incremento das criações de galinha de capoeira.

5.8. Em função do tamanho da unidade produtiva nos assentamentos rurais, a criação de pequenos animais desempenha um papel fundamental na subsistência das famílias, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional, a geração de renda e o fortalecimento da agricultura familiar. A vida em assentamentos rurais é caracterizada por diversas interações sociais e econômicas. As famílias compartilham recursos e objetivos comuns, enfrentam juntos os desafios rurais e promovem a agricultura sustentável. É um terreno fértil para implantar unidades de aprendizagem (Uas) em laboratórios de inovação social (LIS) e trabalhar de forma comunitária na criação, conservação e multiplicação da galinha Canela-Preta, bem como na diversificação e fortalecimento do sistema de capoeira. Através das UAs os diferentes conhecimentos se unem e colaboram para implementar soluções inovadoras para desafios sociais, econômicos e ambientais. Parte desses desafios envolve a conservação e multiplicação da galinha canela preta, tornando os LIS dos assentamentos rurais espaços de inovação, experimentação, co-criação e aprendizado, onde se busca abordar problemas complexos e promover a transformação social positiva.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO:

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(x) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS:

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x) Sim

() Não

8.2. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

8.2.1. 1. Pagamento de Fundação de Apoio no limite de 10% do valor global do TED

9. CRONOGRAMA FÍSICO- FINANCEIRO

META	DESCRIÇÃO DAS METAS	ETAPAS/DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
------	---------------------	------------------	-------------------	------------	----------------	-------------	--------	-----

1	Gestão do Projeto	Realização de Reuniões do Comitê Gestor do Projeto	Unidade	3	R\$ 3.840,02	R\$ 11.520,06	set/24	jul/26
		Contratação de Bolsistas (30 horas)	Unidade	4	R\$ 16.688,50	R\$ 66.754,00	nov/24	set/26
		Estratégias de Acompanhamento, Avaliação e Comunicação	Conjunto	1	R\$ 22.485,94	R\$ 22.485,94	dez/24	set/26
Subtotal						R\$ 100.760,00		
2	Conhecimento da Realidade Local	Realização de Oficina de Sensibilização e Capacitação nas ferramentas de DRPA	Unidade	1	R\$ 13.440,00	R\$ 13.440,00	jan/25	abr/26
		Realização de Visitas Técnicas	Unidade	1	R\$ 4.480,00	R\$ 4.480,00	jan/25	fev/26
		Realização de Oficinas de Devolução e Encaminhamentos	Unidade	1	R\$ 4.480,00	R\$ 4.480,00	mar/25	mar/26
		Levantamento e sistematização de dados secundários sobre a realidade dos Assentamentos, Comunidades Quilombolas e dos Territórios de Sergipe.	Unidade	1	R\$ 1.280,00	R\$ 1.280,00	set/24	dez/26
Subtotal						R\$ 23.680,00		
3	META 3 - Capacitação e Intercâmbios de Experiências	Realização de Oficinas sobre Experimentação Participativa em Abordagens e Princípios Agroecológicos	Unidade	1	R\$ 4.480,00	R\$ 4.480,00	mar/25	jun/26
		Realização de Intercâmbios de Experiências	Unidade	1	R\$ 25.560,00	R\$ 25.560,00	mar/25	jun/26
Subtotal						R\$ 30.040,00		
4	Implementação de feiras agroecológicas	Levantamento do interesse e experiências organizativas e produtivas entre as famílias assentadas e quilombolas relacionadas à produção e comercialização em mercados locais	Unidade	1	R\$ 176.000,00	R\$ 176.000,00	set/24	jul/26
		Realização semanal da Feira Agroecológica da Diversidade Sergipana	Unidade	1	R\$ 65.280,00	R\$ 65.280,00	set/24	jun/26
		Promoção de atividades pedagógicas e culturais na Feira Agroecológica da Diversidade Sergipana.	Unidade	1	R\$ 13.440,00	R\$ 13.440,00	set/24	jun/26
		Pesquisa de acompanhamento e avaliação do processo	Unidade	1	R\$ 12.800,00	R\$ 12.800,00	set/24	jun/26
Subtotal						R\$ 267.520,00		
5	Coordenar a Comunidade Prática (CdP)	Realizar evento inicial com todas as instituições participantes do Projeto. (Coordenar a implantação de Laboratórios de Inovação Social (LABIS) nos assentamentos rurais)	Unidade	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	out/24	nov/26
		Subtotal						R\$ 8.000,00
6	Coordenar a implantação de Laboratórios de Inovação Social (LABIS) nos assentamentos rurais	Visita a assentamentos com Técnicos de Campo do INCRA nos diferentes territórios de Sergipe	Conjunto	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00	out/24	nov/26
		Contratação de locação de veículos	Unidade	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	out/24	nov/26
		Contratação de Bolsistas (30 horas)	Unidade	24	R\$ 1.100,00	R\$ 26.400,00	out/24	set/26
		Contratação de Bolsistas (40 horas)	Unidade	24	R\$ 1.400,00	R\$ 33.600,00	nov/24	set/26
Subtotal						R\$ 71.000,00		
7	Realizar o diagnóstico socioprodutivo das unidades familiares que compõem a rede de ambientes urbano e periurbano conectadas aos assentamentos rurais na criação de galinhas da raça Canela Preta.	Visita às Unidades Familiares com representantes do Movimento Organizado dos Trabalhadores Urbanos (MOTU)	Conjunto	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	out/24	out/26
		Visita às Unidades Familiares Definidas	Conjunto	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	out/24	out/26
Subtotal						R\$ 5.000,00		
8	Organizar eventos presenciais e on-line para aprendizado, troca de conhecimentos e experiências e integração	Oficina, rodas de conversa e seminários nos Assentamentos definidos	Conjunto	2	R\$ 7.500,00	R\$ 15.000,00	nov/24	dez/26
		Subtotal						R\$ 15.000,00
9	Contribuir para a formação de centros de criação, conservação e multiplicação da galinha Canela Preta e treinamento junto das Instituições Parceiras	Visita dos assentados às Instalações da EMDAGRO	Conjunto	1	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00	nov/24	fev/26
		Visita dos assentados às Instalações do IFS São Cristóvão	Conjunto	1	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00	nov/24	fev/26
Subtotal						R\$ 15.000,00		
10	Desenvolver práticas agroecológicas para a criação, conservação e multiplicação comunitária de galinhas da raça Canela Preta em Laboratórios de Inovação Social de Assentamentos Rurais de Sergipe.	Realizar Mapeamento nas áreas dos Assentamentos Definidos no Projeto para futura elaboração do CAR	Unidade	1	R\$ 69.500,00	R\$ 69.500,00	out/24	mar/26
		Subtotal						R\$ 69.500,00
11	Desenvolver práticas de produção, conservação e multiplicação de sementes/mudas agroecológicas para a diversificação do sistema de produção de galinha de capoeira	Aquisição de sementes e mudas de cultivares para replicação	Unidade	1	R\$ 8.500,00	R\$ 8.500,00	jan/25	jul/26
		Subtotal						R\$ 8.500,00
12	Desenvolver práticas comunitárias de incubação artificial de ovos embrionados da galinha Canela Preta e criação de pintinhos	Aquisição de ração pré-inicial para pintinhos de 1 dia	KG	2,5	R\$ 4,00	R\$ 10.000,00	jan/25	jul/26
		Produção de ração nas áreas dos assentamentos	Conjunto	1	R\$ 166.000,00	R\$ 166.000,00	jan/25	jul/26
		Vacinação das aves nas áreas dos assentamentos	Unidade	5.000	R\$ 0,20	R\$ 1.000,00	jan/25	jul/26
		Incubação de ovos embrionados nas áreas dos Assentamentos definidos	Conjunto	1	R\$ 88.000,00	R\$ 88.000,00	nov/24	dez/26
Subtotal						R\$ 265.000,00		

13	Identificar e caracterizar espécies vegetais apropriadas para quintais urbanos e periurbanos considerando o valor nutricional para a criação de galinhas	Realizar coletas de espécies para análise	Unidade	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	jan/25	jul/26
Subtotal						R\$ 4.000,00		
14	Desenvolver práticas agroecológicas para a criação de galinhas da raça Canela Preta em quintais urbanos e periurbanos com apoio dos assentamentos	Realizar encontros com as famílias definidas nas regiões urbanas e periurbanas para troca de experiências com as famílias assentadas	Unidade	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	jan/25	jul/26
Subtotal						R\$ 8.000,00		
15	Gestão operacional e administrativa	Despesas operacionais e administrativas - DOA	Unidade	1	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	dez/24	set/26
Subtotal						R\$ 99.000,00		
TOTAL GERAL						R\$ 990.000,00		

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Dezembro/2024	R\$ 990.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
335041 - Contribuições (Despesas Operacionais e Administrativas a serem cobertas pela Fundação de Apoio)	SIM	R\$ 99.000,00
335039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	NÃO	R\$ 439.000,00
445052 - EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	NÃO	R\$ 452.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Aracajú - SE, data da assinatura eletrônica

(Assinado Eletronicamente)

AMAURY DA SILVA DOS SANTOS

Chefe Geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros

(Assinado Eletronicamente)

TANIA VALESKA MEDEIROS DANTAS SIMÕES

Chefe Adjunto de Administração Chefe Geral em Exercício Embrapa Tabuleiros Costeiros

Responsável pela Unidade Descentralizada

13. APROVAÇÃO

Brasília - DF, data da assinatura eletrônica

(Assinado Eletronicamente)

JOSÉ UBIRATAN REZENDE SANTANA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

Responsável pela Unidade Descentralizadora



Documento assinado eletronicamente por **José Ubiratan Rezende Santana, Diretor(a)**, em 10/11/2025, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amaury da Silva dos Santos, Usuário Externo**, em 14/11/2025, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões, Usuário Externo**, em 14/11/2025, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.incra.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **26251784** e o código CRC **10CDC616**.